



FACULDADES MAGSUL

PATRICK RODRIGUES

**FUTBEISEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DE 5º ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

PATRICK RODRIGUES

**FUTBEISEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DE 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão Curso – TCC apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Leandro Lima Amaro

Ponta Porã-MS
2019

PATRICK RODRIGUES

**FUTBEISEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DE 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão Curso – TCC apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Leandro Lima Amaro

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Esp. Leandro Lima Amaro
Faculdades Magsul

Examinadora: Prof. Ma. Wanessa Pucciariello
Ramos
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 10 de Dezembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Ao professor orientador Leandro Lima Amaro Ramos pela paciência na orientação e incentivo tornando possível a conclusão deste trabalho.

Aos professores e coordenador do curso, pelo convívio, apoio, compreensão e amizade, foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Aos meus pais, irmãos, minha esposa, minhas filhas e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim.

Mãe, seu cuidado e dedicação deram, em muitos momentos, a esperança para seguir.

Pai, sua presença significou segurança e certeza que não estou sozinho nessa caminhada.

Obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

RODRIGUES, Patrick **Futbeisebol nas aulas de Educação Física: Estudo de caso com alunos do 5º ano do ensino Fundamental**. Número total de folhas 57. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física – Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2019.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a inclusão do Futbeisebol nas aulas de Educação Física, foi observado que na pedagogia do Esporte existe uma linha de estudos que seus resultados ligam-se ao organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos adequados para processos de ensino, especialização e treinamento de diversas modalidades esportivas, nos variados contextos onde essa prática se mostra possível. Uma modalidade prazerosa onde a criança/aluno se envolve e isso permite a vivência do jogo de uma maneira divertida podendo voltar a praticá-la fora do ambiente escolar, com isso, aumenta sua popularidade, o que facilita o aprendizado concreto. No intuito de atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa e o estudo de caso junto aos alunos da escola do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Ponta Porã/MS. No estudo de caso, foram realizadas sequências pedagógicas da modalidade com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo que, no decorrer das atividades propostas, verificou-se a aceitação dos alunos em relação ao futbeisebol, através de questionamentos sobre o desenvolvimento do jogo. Esse jogo foi adaptado do futebol com o beisebol, oportunizando a origem de uma nova modalidade, denominada Futbeisebol, tornando-se algo novo para os alunos, cabendo destacar que ainda não há um fundamento teórico, portanto, para construir o referencial teórico foram utilizadas as pedagogias do futebol e do beisebol para realizar as práticas do esporte interligado ao jogo.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Esporte. Futbeisebol.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você gostou do jogo Futbeisebol?	39
Gráfico 2 – Você praticaria o jogo Futbeisebol fora da escola?	40
Gráfico 3 – O que podemos melhorar no jogo ?.....	42
Gráfico 4 – Questão sobre a bola você prefere ?	43
Gráfico 5 – Para a prática do jogo é melhor.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a
Cultura

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Alunos prestando atenção na hora da explicação da modalidade.....	50
Figura 2 – Ataque do outro time.....	50
Figura 3 – Alunos praticando o jogo.....	51

Sumário

INTRODUÇÃO	17
1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	19
1.1 Educação Física na Escola	25
1.2 Pedagogia do esporte	26
1.3 O esporte inserido na escola.....	28
1.3.1 O Futebol no Brasil.....	31
1.3.2 Conhecendo Beisebol	33
1.3.3 Futbeisebol.....	35
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
2.1 Sujeito da pesquisa	36
2.2 Instrumentos de pesquisa	37
2.3 Local de pesquisa.....	38
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	39
3.1 Análise geral.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	50
ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO	53
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	54
ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	55
ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DOS PAIS	57

INTRODUÇÃO

A partir do referencial pesquisado, este estudo preocupa-se em analisar as relações entre, a modalidade do jogo adaptado entre o Futebol e o Beisebol, adaptando-se alguns fundamentos de cada um, dando origem a uma nova modalidade que será o jogo Futbeisebol, o objetivo é incluir esse jogo nas aulas de Educação Física e avaliar como os alunos reagem a essa proposta.

A ideia dessa modalidade é despertar a curiosidade dos alunos ao ver um jogo diferente, no entanto, vale destacar que essa modalidade surgiu sem teoria que a subsidiasse, então, é interessante propor essa modalidade em uma aula diferenciada aos alunos, de modo que as aulas de Educação Física se tornem mais atrativas e diferenciadas, assim todos os alunos participarão, sem possibilidade de exclusão, ou seja, possibilitando que todos possam interagir, tendo em vista que o jogo é cooperativo. Assim, o jogo Futbeisebol é proposto como um jogo de aprendizagem e cooperação com outros colegas, bem como, para favorecer a prática esportiva como ferramenta de lazer, não deixando de desfrutar de seus benefícios.

Diante disso, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, qualitativa e o estudo de caso junto aos alunos da escola do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Ponta Porã/MS. Nas pesquisas participante e pesquisa-ação, foram realizadas sequências pedagógicas da modalidade com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, sendo que ao final de cada aula, verificou-se a aceitação dos alunos em relação ao futbeisebol, através de questionamentos sobre o desenvolvimento do jogo.

Justifica-se a relevância deste estudo, porque de acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, acredita-se que a Educação Física é uma importante disciplina assumindo-se como instrumento de intervenção pedagógica. A oportunidade da prática deste tipo de jogo propicia ao aluno a experimentação de novas formas de vivenciar e aproveitar o jogo. Assim, de modo a organizar melhor o texto, dividiu-se em partes.

O primeiro capítulo deste trabalho apresenta a história da Educação Física no Brasil, seu percurso desde o século XIX, sua inserção no contexto escolar, a pedagogia do esporte e o esporte na escola.

No segundo capítulo são apresentadas algumas reflexões sobre o futebol, o beisebol e o futbeisebol, caracterizando-se a história do futebol, do beisebol e uma breve descrição do futbeisebol.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia, que, acompanhando os objetivos estabelecidos para a pesquisa que necessitava prever um método que permitisse a coleta de dados sobre o futbeisebol nas aulas de Educação Física.

No quarto capítulo apresentam-se as análises e discussões de dados referentes à pesquisa participante e pesquisa-ação, realizada junto aos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental.

E ao final, a conclusão do trabalho relatando os resultados da pesquisa como um todo. A partir dos estudos teóricos, da pesquisa participante e pesquisa-ação, entende-se que a Educação Física, através de atividades efetivas pode contribuir para alterar os comportamentos dos indivíduos, através de uma intervenção bem sucedida oferecendo uma educação que trabalhe a integralidade do aluno, favorecendo o maior e o mais diversificado número de experiências possíveis, realizando atividades que tenham características cooperativas e/ou competitivas.

Desse modo, as aulas de Educação Física devem oferecer princípios básicos de ensino para a formação e construção de valores de seus alunos. Esses princípios devem proporcionar a garantia de inclusão e participação de todos, o respeito a corporeidade singular dos alunos, o privilégio do caráter lúdico, a reflexão sobre as práticas competitivas, a problematização dos valores estéticos da cultura com relação as práticas corporais, entre outros.

A intenção deste trabalho de conclusão de curso não se limita a fechar um processo de graduação, mas sim abrir portas para futuras oportunidades de prosseguir na busca pelo conhecimento, através de novos desafios.

1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A História da Educação Física relaciona-se com todas as ciências que estudam o passado e o presente das atividades humanas e a sua evolução. O homem, condicionado a situações de ser pensante, desempenhou, em todas as etapas da vida, um papel importante na história da Educação Física, a qual se propõe a investigar a origem e o desenvolvimento progressivo de suas atividades físicas, através do tempo sua importância, as causas de seu apogeu e da sua decadência.

No decorrer da evolução da sociedade, os esportes foram evoluindo e a Educação Física depois de adotada como disciplina escolar teve de constantemente modificar suas premissas para condizer com as diretrizes de cada novo governo que assumia o poder ou mudança social que impactasse a visão da população com relação à mesma.

A Educação Física, no Brasil, enquanto disciplina escolar, em seu início se denominava ginástica e que, assim como as demais disciplinas que compunham o sistema escolar no início da colonização, sofreu os efeitos do processo de transplantação da cultura europeia.

A história do Brasil não pode ser desvinculada da história europeia, já que a colonização deve ser compreendida como a necessidade de expansão comercial da burguesia enriquecida com a Revolução Comercial. (...) Apenas quinze dias depois de sua chegada, os missionários já fazem funcionar, na recém fundada cidade de Salvador, uma escola “de ler e escrever”. É o início de um processo de criação de escolas elementares, secundárias, seminários e missões, espalhados pelo Brasil até o ano de 1759, quando os jesuítas são expulsos do país pelo Marquês de Pombal. (ARANHA, 1989, p. 117-119)

Nessa perspectiva, considera-se a chegada dos jesuítas em 1549 como o início oficial da história da educação brasileira. Os jesuítas tinham, então, o monopólio da educação na colônia e buscavam proporcionar uma educação nos moldes da Companhia de Jesus, ordem a qual pertenciam, embora tal molde fosse muito criticado na Europa. Foi também pelos Jesuítas que a Ginástica entrou em nosso sistema escolar. Em 1759, os jesuítas foram expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal (1699–1782). E com a vinda da família real ao Brasil houve uma nova

estruturação do sistema escolar, e nesta estruturação a Ginástica também permaneceu, ainda sem fins de aprendizagem.

Originalmente, a ginástica, esteve primeiramente vinculada às instituições relativas à classe médica, a qual possuía conhecimento sobre anatomia e fisiologia. Dentro desta perspectiva, além da preocupação com o desenvolvimento de um corpo saudável, havia ainda a busca de resolver o problema de saúde pública pela educação, pois neste princípio de implantação da atividade física sistematizada, a questão da saúde pública também era um problema a ser resolvido pelo governo.

A inclusão da Ginástica na grade curricular de uma instituição pública de ensino civil no Brasil aconteceu no antigo Ginásio Nacional (atual Pedro II), no ano de 1837, no Rio de Janeiro. Nessa época os instrutores de ginástica eram, na sua maioria, os militares, que aplicavam o método alemão aprendido na Academia Real Militar. Uma iniciativa importante de ordem legislativa aconteceu em 1854, com o então ministro Couto Ferraz incluindo a Ginástica como obrigatória no ensino primário e a dança como obrigatória no ensino secundário (MAGALHÃES, 2005, p.92).

Na escola, a Ginástica servia aos propósitos do governo vigente, e nesta perspectiva, algumas abordagens pedagógicas foram utilizadas. A esta visão de saúde pública para a ginástica, deu-se o nome de Ginástica higienista. Em 1921 iniciava-se a Ginástica com a concepção militarista sobrepondo a higienista. Esses vínculos iniciais determinaram a concepção e suas finalidades quanto ao campo de atuação e a forma de ser ensinada. As instituições militares da época eram influenciadas pela filosofia positivista, o que favoreceu que tais instituições também pegassem a educação do físico.

A base de formação dos primeiros professores de Ginástica era militar, e os quartéis eram as únicas instituições a direcionar e formar profissionais. Seus objetivos se resumiam em preparar o aluno fisicamente para torná-lo apto a defender a nação.

No início do século XX, mudanças e reformas no âmbito educacional começaram a ser constatadas, principalmente, a partir da década de 20. Com a chegada da década de 30, a educação no Brasil começa a sofrer verdadeiras revoluções, fomentadas pelas Revoluções de 1930 e 1932, pela promulgação da nova Constituição Federal de 1934, pelo fim da República Velha e início do período conhecido como Estado Novo (METZNER; RODRIGUES, 2013, p.03).

Passado este período, somente em 1937, na elaboração da constituição, é que se fez a primeira referência explícita à Ginástica, em contexto constitucional federal,

incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória e não ainda como disciplina curricular, mas, junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais em todas as escolas brasileiras.

A educação no Brasil sempre passou por diversas revoluções e não foi diferente com a Educação Física. A origem de tais mudanças era normalmente política ou social, de revoluções próprias do pensamento nesses meios que acabava por impactar na educação como um todo.

Já no período da ditadura militar, a Educação Física e o ensino como um todo ficou focado em atender os parâmetros militares e do governo ditatorial. Havia um contraste de interesses nesse período, o que afetava os interesses dentro da escola também.

No modelo militarista, os objetivos da Educação Física na escola eram vinculados a formação de uma geração capaz de suportar o combate, a luta, para atuar na guerra, por isso era importante selecionar indivíduos “perfeitos” fisicamente, excluir os incapacitados, contribuindo para uma maximização da força e do poderio da população (DARIDO, 2001, p. 02).

A Educação Física concebida desta forma colaborava para o enaltecimento do desenvolvimento da aptidão física como responsável pela capacidade de produzir da população trabalhadora contribuindo para o progresso do país, para que o Brasil se transformasse futuramente em uma potência mundial. A concepção de Educação Física assumiu nesta época um caráter biológico, primando pelo físico e deixando de lado seus verdadeiros objetivos, questão de disciplina pedagógica e componente curricular.

Dessa forma, durante mais de 50 anos, o modelo militar, altamente competitivo e cientificamente biomédico e disciplinado, constituiu a base para a formação dos educadores na área de Educação Física. Por isso, na década de 1970, surgiu uma nova classe de professores que promoviam ações não mais voltadas para o modelo militar, mas sim propondo ações de cunho utilitarista (MAGALHÃES, 2005. p .37).

Na década de 80, com a introdução do Método Desportivo Generalizado, começou a haver uma certa confusão entre Educação Física e esporte. O esporte e, para essa fase, o objetivo e o conteúdo da Educação Física escolar estabelece uma nova relação passando de professor-instrutor para professor-treinador. E nessa fase

histórica que a seleção dos mais habilidosos eram mais valorizados para a seleção para os jogos (DARIDO, 2001.p.28).

Nessa mesma época, as concepções teóricas e a prática real nas escolas se distanciaram. Ou seja, os processos de ensino e aprendizagem nem sempre acompanharam as mudanças do pensamento pedagógico. Por causa dos treinamentos dos alunos que os militaristas exigiam mais. Após vários anos o esporte passa a ser visto como meio de promoção à saúde acessível a todos manifestada de três formas: esporte educação, esporte participação e esporte *performance*. A Educação Física finalmente regulamentada é de fato e de direito uma profissão a qual compete mediar e conduzir todo o processo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394 promulgada em 20 de dezembro de 1996 promove em seu texto uma possibilidade da área transformar suas bases epistemológicas, que vinham sendo executadas nos últimos anos, e a Câmara de Educação Básica apresenta em 1998 as áreas de conhecimento na escola, dentre elas a Educação Física. Alterando assim o perfil desta disciplina, pelo menos no papel.

Hoje está disciplina tem como objetivo possibilitar a aprendizagem de seus conteúdos. Além disso, possibilitar uma relação entre estes conteúdos e a realidade do sujeito.

A Educação Física, nesse entendimento, requer um novo perfil do profissional docente da área. Se anteriormente exercia-se o papel de professor-técnico, que priorizava o rendimento físico e movimentos adequados a uma determinada técnica desportiva, sendo seus alunos avaliados segundo os padrões de movimentos (técnica) realizados, tendo como parâmetro os atletas de alto nível, hoje é evidenciado o papel do educador. A mediação do professor de educação física durante as aulas possibilitará ao aluno a compreensão e reelaboração de sua motricidade.

Como área de conhecimento, essa disciplina deve possibilitar aos educandos a compreensão de sua realidade, para tanto se baseia nos conteúdos específicos da área.

A Educação Física não é apenas uma disciplina que compõe a base nacional comum dos currículos escolares. Os PCN's (1998) entendem a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal, das representações e formas de expressão que se transformam ao longo do tempo:

O trabalho na área de Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos (BRASIL, 1997, p. 25).

Considerando que a origem da Educação Física no Brasil está vinculada às instituições militares e a classe médica, que se fundamentava nas concepções de corpo e movimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) apontam as restrições de conceitos de corpo e movimento aos seus aspectos sociológicos e técnicos no passado, realizando na atualidade uma análise crítica e a busca dessa superação.

Conforme Darido (1988) a aprendizagem da disciplina em questão deve considerar três dimensões: procedimental, conceitual e atitudinal.

Essas dimensões fazem com que a Educação Física deixe de ter um enfoque apenas ligado ao aprender, ao fazer, incluindo, uma intervenção planejada pelo professor que reflete o conhecimento, os valores e atitudes envolvidos nas práticas da cultura do movimento.

Na dimensão procedimental está o saber fazer como: correr, saltar, rolar, equilibrar-se, arremessar e rebater, partindo sempre do simples para o complexo; dessa maneira, aprender significa tentar praticar, pensar, planejar e avaliar, utilizando habilidades na resolução de tarefas.

A dimensão conceitual está relacionada aos conceitos, princípios e conhecimentos relativos aos fatos, refere-se à utilização da memória, à percepção e à capacidade cognitiva.

A dimensão atitudinal é o respeito a si e ao outro, o cumprimento de regras, o trabalho em grupo e a cooperação. O jogo, o esporte e a brincadeira favorecem esta atitude, pois se refere a experiências anteriores, provenientes da relação com outro.

A Educação Física segundo Barros *apud* Hurtado (1983) é conceituada como:

É o conjunto de atividades físicas, metódicas e racionais, que se integram ao processo de educação global, visando ao pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, bem como ao desenvolvimento normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social (HURTADO, 1983, p. 85)

A Educação Física integra o aluno na cultura corporal de movimento por meio de seus conteúdos como: jogo, ginástica, dança e luta que são utilizados como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Assim, ela não pode ser entendida somente como educação do corpo, do físico, mas, sim de forma abrangente, que atinge toda a dimensão do ser humano nos aspectos emocionais, comportamentais e intelectuais.

Para Freire (1997), a Educação Física é uma “educação de corpo inteiro”, já que o corpo se relaciona com ele mesmo, com o corpo dos outros, com os objetos e com os espaços.

De acordo com os PCN's (1997):

O processo de ensino e aprendizagem de Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre as suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada (BRASIL, 1997, p. 33).

O professor de Educação Física não deve trabalhar só o desenvolvimento motor que coloca as crianças em padrão de movimento, mas considerar a ação corporal, facilitar os relacionamentos interpessoais e com o meio ambiente. De acordo com Freire (1997.p.42), “o especialista da Educação Física deverá ser um estudioso da ação corporal”.

Este breve relato histórico é relevante quando se considera que o principal papel da Educação Física e conseqüentemente do educador no contexto escolar é garantir que existam condições que propiciem aos alunos se tornarem participativos, mesmo que independentes e com autonomia de pensamento e ação, propiciando-lhes uma infinidade de experiências.

Portanto, a Educação Física é uma disciplina que cuida do homem enquanto ser integral, não somente físico, psíquico e emocional, mas também cultural e social que por meio do corpo busca entender e transformar a realidade.

Dessa forma, o educador da Educação Física estará colaborando para a criação de um sistema de educação que seja comprometido com a formação integral do indivíduo. Por isso, é preciso que se enfatize cada vez mais o papel relevante que a Educação Física tem no processo educacional, garantido que a mesma adquira uma identidade, com teorias e práticas próprias. Assim, o próximo tópico afunila-se para o espaço escolar.

1.1 Educação Física na Escola

A Educação Física, segundo De Marco (1995, p. 77), se constitui “em um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança” considerando o potencial de cada um de acordo com suas possibilidades e limitações pessoais.

O processo de desenvolvimento da criança é gradual e demorado, pois no processo de maturação são muitos os aspectos que tem influência na formação dessa criança. Nesse contexto é necessário considerar a importância do movimentar que permite que a criança possa interagir com si mesma e com o meio ambiente da qual faz parte. O papel da Educação física é valorizar todos esses aspectos através dessa capacidade de movimentação.

A inclusão da Educação Física oficialmente na escola ocorreu no Brasil ainda no século XIX, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com Guths, J.J. Rousseau, Pestalozzi e outros (DARIDO, 2001).

Considerando que o movimento é a atividade principal da Educação Física, que envolve o contato com o outro, com a superação, com a alegria, com o faz-de-conta, com a expressão corporal, enfim, com diversos fatores que podem favorecer a inclusão, desde que as atividades estejam voltadas para este fim.

A Educação Física escolar ao contrário do que muitos possam pensar, não deve ser totalmente dissociada do esporte, uma vez que um dos seus objetivos seja o de promover a socialização e a integração entre os alunos, e o esporte de fato pode proporcionar isto. Pois, segundo Darido (2001), a influência do esporte no sistema educacional é tão forte que não é o esporte da escola, mas sim o esporte na escola.

A Educação Física escolar sofre a influência do esporte assim como o esporte vem sofrendo modificações em sua concepção. Estas mudanças permitem inserir novos conceitos e concepções quanto às relações sociais na escola, permitindo que se objetive alternativas de desenvolvimento da disciplina, que a torne menos formal e mais prazerosa para os alunos. O ensino da Educação Física deve observar os aspectos negativos da supervalorização do esporte competitivo e das correntes históricas da Educação Física brasileira.

O esporte, com o seu conceito compromissado com as suas perspectivas na educação, na participação das pessoas comuns e também no rendimento, em situações específicas, inclusive quanto às finalidades, e visto como direito de todos, passou a merecer novas abordagens e estudos para que sua dimensão social seja realmente entendida (TUBINO, 2006, p. 13).

Nessa perspectiva, o esporte na escola não precisa ser competitivo nem de alto rendimento, assim poderá ser admitido como mais um conteúdo educacional, de socialização e integração no ensino da Educação Física, sem causar desconforto aos alunos nem exclusões. A prática da Educação Física escolar precisa ser norteadada por uma atividade física socializadora.

Para a Educação Física Escolar é muito importante que seja melhorada a qualidade dos professores desta disciplina além de democratizar a prática da Educação Física escolar, oportunizando a todos os alunos o direito de praticar a Educação Física e ter acesso ao esporte e a brincadeiras na escola. Entende-se que atividades bem desenvolvidas, com materiais adequados, podem fascinar os alunos e contribuir para sua integração com os colegas e com os professores, como a inclusão do futbeisebol nas aulas de Educação Física.

Sendo assim, considera-se importante compreender os aspectos norteadores da pedagogia do esporte, conforme descreve-se no tópico a seguir.

1.2 Pedagogia do esporte

O esporte é uma forma de atividade física praticada com a finalidade recreativa, educativa, sociocultural, profissional, e em busca de melhoria da saúde.

O esporte tem um espaço considerável dentro da Educação Física escolar e cada vez mais vem crescendo, sendo o esporte um fenômeno contemporâneo que nos leva a algumas reflexões (BARBOSA et al., 2010).

O esporte tem ligação com os humanos por que através do esporte os estudiosos conseguem distinguir em qual época e período eles vêm. Para poder entender mais o esporte é importante vincular como jogo, assim jogando uma modalidade ou brincadeiras podemos observar como estão ligados quando colocamos, regras, definir um ganhador ou definir cada setor dos jogadores.

Tubino (2006) traz em seu estudo que “Segundo Karl Diem século XX, escreveu que a história do esporte é íntima da cultura humana, pois por meio dela se compreende épocas e povos, já que cada período histórico tem o seu esporte e a essência de cada povo nele se reflete”. O esporte sempre está ligado ao homem independentemente do que faça o esporte está vinculado, ele vem acompanhado o homem em todas as épocas, quando o homem evoluía o esporte acompanhava evoluindo mais ainda, assim os jogadores puderam se adaptar neles.

Para Darwin “o esporte é um caráter utilitário. Ele conhecia na sua concepção de esporte, três características: é um jogo, é uma competição, é uma formação” (TUBINO, 2006, p. 15). Para ter uma competição é preciso ter um jogo para que os jogadores compitam entre eles e dependendo da modalidade, forma-se um cidadão em um bom jogador para as competições.

Com passar dos tempos surgiram os jogos olímpicos, mudando e muito a visão do esporte, uma vez que ali haviam jogadores de alto rendimento competindo em grandes cidades com outros jogadores.

Após a assinatura do Manifesto do Esporte por Philip Noel Baker o esporte tem sido visto de duas maneiras: a primeira seria o esporte na escola, quando passou a introduzir as metodologias esportivas e o outro o esporte do homem, que seria simples treinamento com conteúdo diferente.

Em 1978, a UNESCO publicou uma carta garantindo que a Educação Física junto com o Esporte, é uma atividade física e prática esportiva constituída como um direito de todos, assim como a educação e a saúde.

O esporte no contexto escolar deveria ter seu foco no sentido educativo, reduzindo o seu caráter competitivo, pois, segundo Lima (1987) *apud* Tubino (2011), uma orientação educativa no esporte terá que se vincular obrigatoriamente a três áreas de atuação pedagógica: a de integração social, a de desenvolvimento psicomotor e a das atividades físicas educativas”. Nessa perspectiva, o esporte inserido na escola e ensinar o conteúdo onde ocorra interação dos alunos nas práticas do esporte, e não competir um com os outros.

O desporto educacional, responsabilidade pública assegurada pelo estado, dentro ou fora da escola, tem como finalidade democratizar e gerar cultura através de modalidades motrizes de expressão de personalidade de indivíduo em ação, desenvolvendo este indivíduo numa estrutura de relações sociais recíprocas e com a natureza, a sua formação corporal as próprias potencialidades, preparando-o para o

lazer e o exercício crítico da cidadania, evitando a seletiva, a segregação social e a hipercompetitividade, com vista a uma sociedade livremente organizada, cooperativa e solidária (TUBINO, 2011, p. 38).

Diante disso, o esporte vinculado à educação focado na escola tem a finalidade de democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade exacerbada, ou seja, o esporte e a Educação Física escolar tem ensinamentos que os alunos carregam para toda a vida, há algumas experiências boas, entretanto algumas ruins, principalmente ao se tratar de esporte de excelência. Na Educação Física escolar ao se tratar de esporte é possível fazê-lo de maneira lúdica, adaptar, retirar e criar novas regras dando livre arbítrio para que os alunos também os façam.

Assim, o esporte na escola tem como objetivo formar um aluno crítico onde possa entender que práticas esportivas na escola visam a prática de exercícios para movimentar o corpo com a finalidade de divertimento com os colegas e sentir prazer em realizar tais atividades

A compreensão do caminhar histórico da Educação Física e o trabalho no contexto escolar onde a competitividade e a cooperatividade são mediadas pela educação, foi importante para que se pudesse entrar no contexto dos jogos, abordando-se no próximo tópico, o esporte inserido na escola.

1.3 O esporte inserido na escola

Neste tópico, focalizamos o esporte na escola, destacando-se seus aspectos educativos no contexto das aulas de Educação Física, visando o desenvolvimento do aluno na sua integralidade.

Com frequência se menciona a função e a importância do esporte na escola na perspectiva de uma educação permanente. A atividade física e esportiva não é um fim em si; deve ser praticada e servir como um meio de plena realização do aluno, um instrumento de educação para aprender a ganhar ou perder, como um meio de emancipação, e também um método de socialização e integração, já que a escola é o lugar por excelência da socialização sistemática para muitos jovens de ambos os sexos (FINCK, 2010, p. 74).

Nesse entendimento, a função da Educação Física dentro da instituição educativa formal, deveria ser entendida como um meio de aprendizagem de competências e habilidades para a vida cotidiana, sobretudo no que tange à aprendizagem da cidadania, no que se relaciona com a à transmissão de valores educativos, à adaptação ao meio ambiente e à aprendizagem da responsabilidade, ou seja, o aluno estar apto para atuar como cidadão do mundo, além de compreender os problemas sociais do meio em que vive.

Assim, a prática de esportes afasta a criança e ao adolescente das drogas, aumenta a capacidade cognitiva do aluno, traz benefícios consideráveis à saúde e gera cooperação e socialização entre os estudantes. Os benefícios decorrentes da prática desportiva na escola contribuem para a prevenção de problemas sociais.

De acordo com Finck (2010), a Educação Física aliada ao esporte, possibilita ao aluno, o desenvolvimento da autonomia, oportunizando a ele, a oportunidade de escolher, de formar seus valores e aptidões que favorecem a aprendizagem de forma independente, desenvolvendo, assim, a autodisciplina.

Diante disso, cabe à escola, ponderar sobre a presença da prática esportiva escolar, sobre qual será o papel desempenhado por essa atividade na formação do indivíduo e não mais ser, simplesmente, uma ação que acontece na escola.

Na perspectiva de Castellani (2001), o esporte é uma invenção da sociedade moderna com fins de prática social, constituindo-se em um dos mais significativos fenômenos culturais de todos os tempos, sendo que originalmente, seu objetivo era ocupar o tempo livre e diminuir a agressividade dos jovens e, mais tarde, a partir do Século XIX, foi inserido no espaço escolar sendo permitido que as mulheres pudessem praticá-lo.

Em se tratando das aulas de Educação Física, o esporte deverá ser trabalhado com especial atenção em uma abordagem relacionada aos determinantes histórico-sociais, superando a visão em que se expressam as disputas ideológicas, em que a técnica é a única possibilidade de fruição sem considerar a sua recriação. Entretanto, o esporte envolve diversas manifestações e abordagens, contribuindo para o bem-estar e a manutenção da saúde, bem como, integrar os sujeitos em suas relações e educar para e pelo lazer.

Portanto, ao trabalhar o conteúdo esporte, o professor deve estar atento em sua abordagem, aos determinantes histórico-sociais, assim como, o entendimento que

este, é uma atividade teórico-prática e um fenômeno social, que, além de contribuir para aprimorar a saúde servirá para integrar os sujeitos em suas relações sociais.

Sendo uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar. No entanto, as características com que se reveste - exigência de um máximo rendimento atlético, norma de comparação do rendimento que idealiza o princípio de sobrepujar, regulamentação rígida (aceita no nível da competição máxima, as olimpíadas) e racionalização dos meios e técnicas - revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais. Por essa razão, pode ser considerado uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a "funcionalidade" e desenvolvimento da sociedade. [...] Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70-71).

Sob esse olhar, vale destacar que o ensino dos esportes só se torna educativo quando for trabalhado com igualdade entre as condições dos praticantes, para que todos tenham um entendimento de como o esporte é vivenciado nas relações sociais da população. Contudo, uma das formas que se pode trabalhar o esporte de rendimento nas aulas de Educação Física seria especificando-o como manifestação cultural do esporte, ou seja, da cultura corporal de movimento.

Quando o aluno pratica esporte e participa de eventos esportivos tem a oportunidade de enxergar que não há diferenças sociais e econômicas no tatame ou na quadra. Esse aluno passa a ver que pode ser atleta ou professor nessa modalidade. O esporte é um fenômeno que se manifesta de diversas maneiras, sendo procurado como prática por adolescentes e jovens. Segundos Parâmetros Curriculares Nacionais "são exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo ou diversão" (BRASIL, 1998, p. 70).

Diante do que foi exposto, entende-se que a redução de atividades que trabalhem com a competição, a pouca familiarização com a vitória ou a derrota, ou a falta de preparação para o mundo competitivo não deve ser motivo de preocupação no aspecto do desenvolvimento infantil, pois os alunos devem primeiramente reconhecer as diferenças físicas, psíquicas e sociais que lhes cercam e entender que,

mesmo existindo diferenças, todos devem ser tratados de maneira igual e justa para que se possa, no futuro, construir uma sociedade mais humana e democrática.

As aulas de Educação Física devem oferecer princípios básicos de ensino para a formação e construção de valores de seus alunos. Esses princípios devem proporcionar a garantia de inclusão e participação de todos, o respeito, a corporeidade singular dos alunos, o privilégio do caráter lúdico, a reflexão sobre as práticas competitivas, a problematização dos valores estéticos da cultura com relação às práticas corporais, entre outros.

Ao trabalhar as questões da competitividade e cooperatividade nas aulas de Educação Física, o professor irá demonstrar que tal disciplina não tem apenas a característica de educadora do corpo, mas também fará uma importante contribuição na sua função social, numa sociedade que fragmenta e torna o ser humano individualista, as aulas de Educação Física oportunizarão o relacionamento de diferentes comportamentos ensinando a conviver de maneira justa.

1.3.1 O Futebol no Brasil

O futebol é um esporte que faz parte da vida do brasileiro e, segundo Guimarães (2010), pode ser dividido em três momentos distintos: o tradicional, que seria o de seu nascimento no seio da elite; o moderno, a partir de sua popularização com a revolução fordista; e o pós-moderno, o futebol relacionado ao marketing e à comunicação.

A autora relata que a chegada desse esporte ao Brasil aconteceu no final do Século XIX, passado poucos anos desde a Proclamação da República e tendo em vista que o futebol já se difundira na Europa, rapidamente foi incorporado como modernidade.

O responsável por trazer a novidade ao país foi justamente Charles Miller, filho de um importante industrial inglês, que conheceu o futebol em sua temporada de estudos na Inglaterra e o “trouxo” em sua bagagem de volta. Miller é hoje conhecido como o “pai do futebol brasileiro” e, de fato, ele teve um papel de grande importância na disseminação do esporte em nosso país. Existem, inclusive, relatos da década de 1860 de partidas precárias entre marinheiros estrangeiros, verdadeiras “peladas” nos portos brasileiros. Mas Charles Miller foi o responsável pela introdução do perfil competitivo do futebol e de suas regras, o que foi fundamental para sua expansão (GUIMARÃES, 2010, p. 14).

Nesse contexto, na época em que o futebol chegou ao país, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro tinham uma importância grandiosa para o Brasil, pois por serem as duas maiores metrópoles do país, eram elas que sempre impulsionavam as novidades para as outras cidades. E como em tudo o que acontecia girava em torno dessas duas cidades, não foi diferente com o futebol, os maiores acontecimentos esportivos do país foram realizados ou em São Paulo ou no Rio de Janeiro.

A história do futebol é antiga e rica, como passar dos tempos as regras foram mudando até chegar num padrão onde todos devem seguir nos dias de hoje.

O futebol enquanto esporte coletivo, cada integrante da equipe tem função específica em campo, no entanto, durante a partida, apesar da interdependência entre todos, é um esporte em que o individualismo as vezes pode decidir uma partida.

O futebol é um dos esportes coletivos mais praticados no mundo. Ele desde o seu início passou por diversas transformações, podendo ser considerado um esporte que vive em constantes mudanças, isso devido as diversas mudanças em vários aspectos em que está contido o futebol; desde aspectos táticos e técnicos até aspectos políticos (VERONEZ, 2013, p. 13).

Nessa perspectiva, as transformações decorrentes das mudanças nas regras do jogo, se efetivam dentro do campo, tendo em vista que as demais áreas envolvidas no esporte evoluem constantemente, tais como: a preparação física dos jogadores, a presença da fisiologia, da medicina dentro dos clubes, uma melhor capacitação dos treinadores, o uso das tecnologias para melhorar o desempenho físico e psicológico dos jogadores, entre outros fatores.

Hoje, o futebol é uma atividade cada vez mais científica, tecnológica, planejada e mercadológica, envolvendo toda uma ampla estrutura que precisa cuidar dos aspectos de preparação física e psicológica em detalhes e em profundidade, da construção do time e dos jogadores, do conhecimento de táticas e estratégias de jogo, do estudo dos adversários, da análise de *scouts* e estatísticas, da adequada gestão financeira (SANTOS, 2002, p. 25).

O futebol é um esporte cujo campo de grama apresenta 105 metros de comprimento por 68 metros de largura, sendo está uma padronização da Fifa. Duas equipes compostas por 11 jogadores disputam a partida em que o objetivo é marcar o máximo possível de gols. Jogadas violentas podem ser punidas com cartões amarelos (serve como advertência) e vermelho (expulsão do jogador), e somente o goleiro pode usar as mãos durante a partida. Faltas cometidas dentro da área são

punidas com a marcação de pênalti (cobrança feita de uma marca que fica a 11 metros do gol).

As partidas duram 90 minutos (divididos em dois tempos de 45 minutos), e as pausas são repostas com acréscimos determinados pelo árbitro. Em disputas eliminatórias, comumente conhecidas como mata-mata, se o jogo estiver empatado é realizada a prorrogação, composta por 30 minutos (divididos em dois tempos de 15 minutos). Caso a disputa permaneça empatada, haverá cobrança de pênaltis para definição do vencedor. E assim que surgiu esse esporte que teve a sua origem nas mais antigas épocas até nos dias atuais.

1.3.2 Conhecendo Beisebol

O beisebol é um esporte muito popular nos Estados Unidos, possuindo milhões de adeptos. Crianças e adultos praticam o esporte, inclusive em clubes e escolas. Ele foi inventado pelos ingleses, e a sua origem deu em 1744 na Inglaterra, e era chamado de vários nomes quando foi para os Estados Unidos, como *roubers*, *roundball*, *townball* e até chegar no nome onde todos conhecem hoje em dia *baseball*. As primeiras regras foram criadas em 1839 pelo Abner Doubleday e Alexander Cartwright (RONDINELLI, 2019).

No Brasil, o beisebol ainda não é um esporte muito conhecido, mas já vem ganhando algum espaço. A introdução desse esporte em nosso país ocorreu a partir do início do século XX, quando empregados de empresas estrangeiras como a Light, a Companhia Telefônica e do Consulado estadunidense se reuniam para jogar. Muitas equipes surgiram entre as décadas de 1910 e 1920, e até uma liga amadora foi organizada nessa época. Entretanto, esse boom do beisebol logo apagou. Paralelamente, os imigrantes japoneses também trouxeram a cultura do beisebol ao Brasil, e o praticavam principalmente no interior de São Paulo, onde trabalhavam na lavoura. Infelizmente, o beisebol não se espalhou, ficando restrito a pequenos grupos. Esse fato é visível na quantidade de estádios voltados à prática do beisebol no Brasil: há um em Londrina (Paraná), com capacidade para cinco mil pessoas; um em São Paulo com capacidade para duas mil e quinhentas pessoas; e três menores em Ibiúna (São Paulo), que são partes do complexo esportivo da Companhia Yakult. Além disso, estados como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Espírito Santo também têm ligas próprias do esporte (RONDINELLI, 2019, s/p).

O beisebol é praticado em dois campos; o *infield* (campo interno), com as quatro bases, e o outro o *outfield* (campo externo). O campo interno tem 27,43 metros em cada lado, há uma base em cada esquina, que são a primeira, segunda, terceira,

e o último chamado de *home*, que são os pontos em que os jogadores ao bater a bola deve correr no sentido anti-horário para poder marcar pontos. Cada time tem 9 atletas. O esporte consiste em marcar pontos (runs). O campo é um semicírculo, com um quadrado inserido. As bases ficam posicionadas nos pontos de encontro entre o quadrado e o semicírculo.

Dois instrumentos são fundamentais para uma partida de beisebol: o taco e a bola. A bola tem circunferência entre 23 e 25 centímetros, e sua massa deve ser exatamente de 142 gramas. Sua estrutura interna pode ser de cortiça, corda ou lã, desde que revestida por couro costurado à mão. O taco tem formato cilíndrico e pode ser tanto de madeira quanto de alumínio. Sua massa pode variar entre 850 gramas e um quilo, e seu tamanho médio é de 81 centímetros (RONDINELLI, 2019, s/p).

A dinâmica do jogo funciona da seguinte forma: o *pitcher* (lançador) deve arremessar (em três chances) a bola, passando pelo bateador (*runner*). Atrás deste fica o apanhador, da mesma equipe do arremessador, chamado de *catcher*. O rebatedor deve acertar a bola, jogando-a para longe, e correr para as bases. Quando a bola é jogada para fora do estádio, fato que acontece poucas vezes em função da dificuldade, é considerado o *home run* e vale um ponto. Os interceptadores do time adversário (*fielders*) devem pegar a bola e jogar na direção das bases para os jogadores de sua equipe, para evitar o progresso do bateador. Caso o bateador consiga percorrer todas as bases, o ponto é computado. Quando o time está na defesa deve tratar de eliminar os 3 bateadores para ir ao ataque.

O jogo dura 9 carreiras, mas também pode haver empate numa partida, cada time defende 9 vezes e ataca 9 vezes, se um time estiver com uma vitória de 9 carreira ou na entrada e não há a necessidade de ir para o ataque, pois, a partida já se dá como encerrada. São três os modelos de luvas usadas pelos jogadores, as luvas dos jogadores de primeira base, 30 a 40 centímetro de largura, as do *catcher*, e as normais que mede 28 a 33 centímetro, todas são de couro e muito resistentes.

O objetivo principal do beisebol, é simplesmente acertar a bola com um taco, normalmente o mais longe possível e corretamente, dentro dos limites do campo, e correr pelas quatro bases que estão no campo até chegar à última onde é marcado um ponto.

1.3.3 Futbeisebol

Várias foram as pesquisas realizadas sobre esta modalidade, no entanto, não há base literária sobre esse jogo, apenas menções em pesquisas que abordam a utilização de jogos educativos para a iniciação ao futebol.

Nesse sentido, Monteiro, Cardoso e Cruz Jr (2011), descrevem o futbeisebol como sendo uma adaptação do jogo de beisebol para o futebol, no qual se demarca uma área no campo com quatro lados iguais, formando a figura de um quadrado, com um aluno em cada um dos cantos. Esses quatro alunos jogam em um mesmo time. Os quatro alunos jogam contra outro aluno que, de um ponto determinado no chão, chuta a bola a maior distância possível. Enquanto um dos quatro do outro time vai buscar a bola, aquele que chutou a bola procura conquistar o maior número de bases possíveis (a cada verso do quadrado que ele chegar conquista uma base). Quando o jogador que foi buscar a bola conseguir, chutando direto ou passando a um companheiro, que a bola passe sobre uma das laterais do quadrado, o adversário para de marcar os pontos. Um a um os jogadores se revezam nos chutes. Podem ser usadas várias áreas de jogo em um campo de futebol.

No próximo capítulo, descrevem-se os procedimentos metodológicos onde as referências lidas foram escolhidas para compreender o desenvolvimento as pesquisas quais tipos de pesquisa serão feitos para aplicar, os sujeitos das pesquisas, quais turma e ano vão participar na pesquisa de campo, os instrumentos de pesquisa que é necessário para concretização deste estudo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é do tipo quali-quantitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e na análise da literatura disponível em capítulos de livros e bases de dados para visualização *on-line*, assim como, na pesquisa de campo.

Com base no conceito de Severino:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino 2007, p. 122):

De acordo com Severino (2007, p. 118) “daí ser preferível falar-se de abordagem quantitativa, de abordagem qualitativa, pois com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias envolvendo, diversas referências epistemológicas”.

De acordo com Severino (2007), a pesquisa de campo é realizada em ambiente próprio, isto é, em condições naturais em que se encontram o objeto de estudo, tendo, portanto em hipótese alguma, a intervenção do pesquisador, de modo, que este possa apenas observar os fenômenos, sem palpar ou manifestar qualquer informação que possa modificar a opinião do entrevistado.

Tendo em vista a realização da pesquisa de campo, descrevem-se a seguir os sujeitos da pesquisa e o contexto em que se inserem.

2.1 Sujeito da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 20 alunos, de ambos os sexos, provenientes da região sul do município, com idade entre 10 a 12 anos, de uma turma do quinto ano de uma Escola Municipal em Ponta Porã-MS, responsáveis por responder ao questionário de investigação, em que se procurou levantar dados sobre o futebol nas aulas de Educação Física.

2.2 Instrumentos de pesquisa

O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de perguntas (apêndice C) com seis questões abertas e entregue a 20 alunos, de ambos os sexos do 5º ano da escola campo de investigação, no intuito de conhecer aspectos relacionados à sua visão sobre os termos e sua percepção sobre o futbeisebol nas aulas de Educação Física.

Segundo Chizzotti (2006) “a observação direta é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista”. A observação realizada caracterizou-se como não participante, pois a pesquisadora presenciou os fatos, porém não participou deles.

“Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS; MARCONI 2003, p. 201).

Também foram realizadas observações no período de três semanas, nas aulas de Educação Física na turma investigada, totalizando 05 aulas, sendo duas aulas na primeira semana, assim como na segunda e uma aula na terceira semana. Os dias de observação foram 25 de setembro, 02 e 09 de outubro.

É importante salientarmos que os dados obtidos são de suma responsabilidade dos pesquisadores, os quais se responsabilizaram em manter sigilo total das informações prestadas, não solicitando, portanto, os respectivos nomes, nem dado algum que pudessem comprometer a identidade dos participantes.

Para que a pesquisa fosse realizada, primeiramente foi solicitada a autorização da Coordenação de Curso da Instituição por meio da aprovação do documento Encaminhamento/Autorização das Faculdades Magsul. Em seguida, foi solicitada a permissão do professor e a autorização dos pais para que os alunos pudessem participar da pesquisa. Estes documentos, ao serem aprovados e assinados possibilitou o início para a realização da pesquisa.

Os dados coletados foram organizados, analisados e quando possível, foram apresentados no formato de gráficos, representando o conhecimento dos alunos referentes a cada questão respondida.

É importante descrever o local em que se realizou a pesquisa, sendo assim, apresentam-se no próximo subitem a descrição da instituição.

2.3 Local de pesquisa

Foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de ensino localizada no município de Ponta Porã – MS, situada na zona norte da cidade. A escolha da escola foi pelo fato de ser o local mais comum de construção e compartilhamento de conhecimentos acerca dos conteúdos de Educação Física.

A escola funciona nos períodos matutino e vespertino, oferecendo os níveis de ensino: Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). O ambiente físico da escola conta com 9 salas de aula, 1 sala de recurso, 1 secretaria, 1 cozinha com despensa e área de higienização, 4 banheiros, 2 banheiros para alunos com necessidades especiais, 1 sala de professores, 1 sala para a coordenação, 1 sala para direção, 1 pátio coberto, 1 parquinho, 1 quadra e 1 sala de informática.

Sobre a disponibilização de materiais para a prática da Educação Física, a escola possui materiais para o desenvolvimento das diversas atividades esportivas, sendo importante ressaltar que o trabalho de iniciação às modalidades esportivas coletivas acontece de maneira lúdica, de acordo com a idade e a turma.

Realizou-se um estudo transversal, isto é, a coleta de dados deu-se num único espaço de tempo, com informações relacionadas àquele fenômeno momentâneo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Participaram da pesquisa um total de 20 alunos, de ambos os sexos, para os quais foram distribuídos roteiros de questões a serem respondidas sobre a proposta do futbeisebol nas aulas de educação Física. Os alunos estão matriculados no quinto ano do Ensino Fundamental e suas respostas foram quantificadas e analisadas neste capítulo.

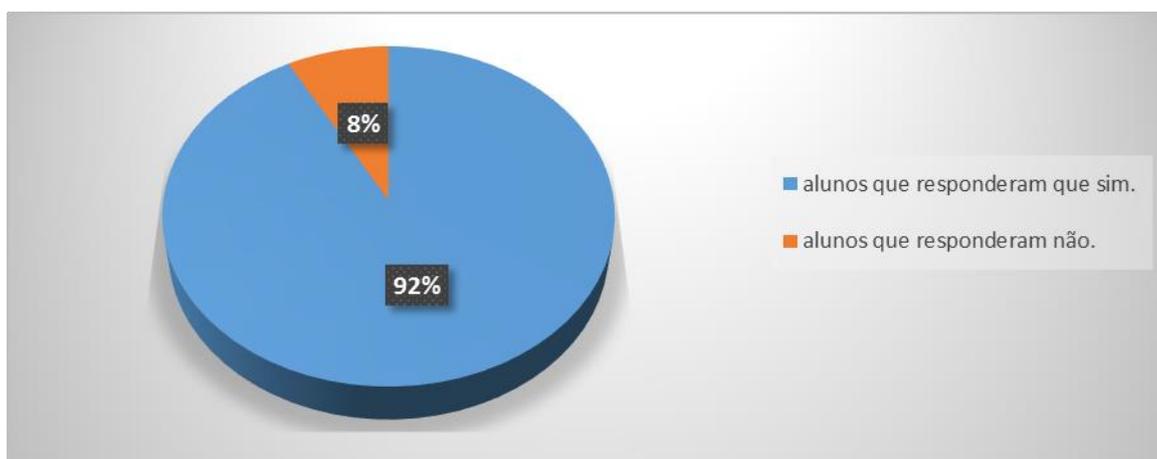
Também estão descritas neste capítulo, as observações realizadas no período de três semanas no campo de investigação, tendo início em 25 de setembro e finalizando em 09 de outubro, sendo duas aulas nas duas primeiras semanas e uma aula na terceira semana, com duração de 50 minutos cada aula.

3.1 Análise geral

A análise das respostas dos alunos se apresenta na sequência do roteiro de questões.

A **primeira questão** procurou saber se os alunos gostaram ou não do futbeisebol.

Gráfico 1. Pergunta 1. Você gostou do futbeisebol?



Fonte: Autor da pesquisa

Como podemos observar no gráfico, de uma turma composta por 20 alunos devidamente matriculado na turma do 5º ano, somente 8% (2 alunos) dos alunos responderam. “Não”, e para a resposta, “Sim”, 92% dos alunos (18 alunos).

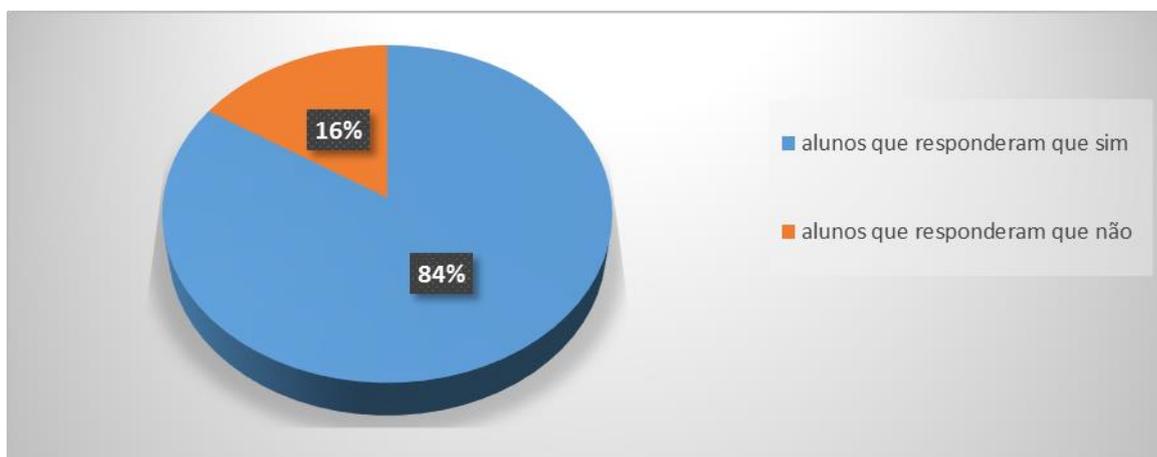
Os jogos pré-desportivos são citados por Teixeira (1993) como aqueles que, além de estimular as capacidades físicas e mentais, preparam para a prática formal

de esportes individuais e coletivos, como por exemplo, o futbeisebol que prepara para o futebol e beisebol. Praticando-o os reflexos tornam-se mais rápidos, aumentam as habilidades manuais e intensificam o trabalho em grupo, que é de suma importância para a prática coletiva do futebol ou outro esporte da mesma natureza.

Além de contribuir efetivamente para o desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras, o jogo como atividade é composto de elementos de regulação e compensação das energias potenciais do sujeito, é um meio essencial de interação e socialização, instrumentos importantes no desenvolvimento das estruturas do pensamento, influenciando notavelmente na formação da personalidade.

A segunda questão indagou aos alunos se os mesmos praticariam o futbeisebol fora da escola.

Grafico 2. Pergunta 2. Você praticaria o jogo futbeisebol fora da escola?



Fonte: Autor da pesquisa

Os percentuais apresentados no gráfico 2, demonstram que a maioria (84%) dos alunos, estariam dispostos a praticar o futbeisebol fora dos muros da escola, enquanto, 16% demonstraram que não praticariam esta modalidade em outro local.

Não sendo, então, o esporte educativo na sua totalidade, entendemos que é preciso fazer dele um meio educacional, e este só o será quando tiver por finalidade criar ambientes de aprendizagem que oportunizem aos alunos/jogadores a construção de conhecimentos não apenas concernentes à técnica e à tática.

As questões relativas à dimensão conceitual e atitudinal como valores culturais, morais e sociais, devem incorporar os programas, devem configurar no rol das funções de todo professor, de modo que sejam colocadas em prática em qualquer ambiente, dentro ou fora dos muros da escola.

Na terceira questão, está sendo uma questão aberta, oportunizou aos alunos que expusessem sua opinião pessoal sobre o que mais chamou-lhes a atenção durante a prática do futbeisebol.

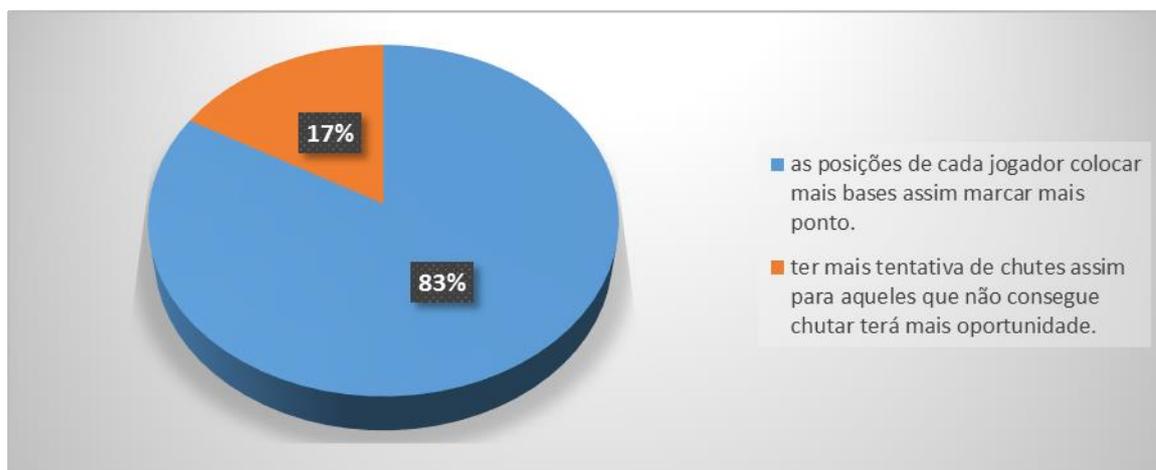
As respostas foram diversas incluindo a percepção sobre as regras, a participação de meninos e meninas, a exaustão decorrente da corrida, a participação de todos, a quantidade de lances permitida, a atenção exigida, a densidade e peso da bola, a dinâmica do jogo, a presença de fundamentos do futebol e do beisebol, a cooperatividade, o espírito de equipe e a similaridade com o jogo de bets. Nesse contexto, cada aluno teve um ponto de vista diferente sobre o jogo, sobre prisms diferentes, entretanto, identificaram semelhanças com jogos já conhecidos e praticados anteriormente.

Quando nos propomos a ensinar, sabemos dos riscos da aceitação do novo, a rejeição e formas de discriminação que teremos em nossa jornada como professores, os novos métodos não são aceitos muitas vezes só por que são novos, pela cultura aos quais os alunos já estão acostumados.

Vivemos em uma sociedade imediatista e cada vez mais intolerante, os alunos sentem-se mais cômodos com o velho método de ensino que recebiam e com a disseminação do futebol. A predominância do desporto na Educação Física vem sendo tratado como conteúdo trabalhado na escola sem embasamentos científicos, pedagógicos e éticos que podem causar danos e sérios problemas na formação de criança e jovens (TAFFAREL, 2000).

Na quarta questão, instigou-se os alunos a indicarem o que poderia ser melhorado no jogo, apontando-se como alternativas: as posições de cada jogador colocar mais bases assim marcar mais ponto e ter mais tentativa de chutes, assim para aqueles que não conseguem chutar haverá mais oportunidade.

Gráfico 3. Pergunta 4. O que podemos melhorar no jogo?



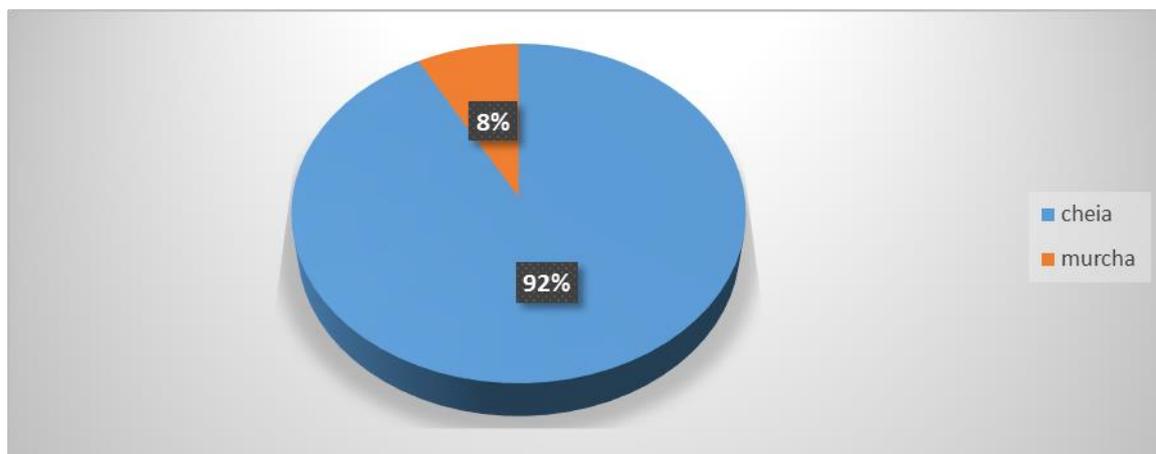
Fonte: Autor da pesquisa

Com base no gráfico acima, 83% (12 alunos), gostariam de ter mais bases para marcar mais ponto no time, e 17% (8 alunos) gostaria de ter mais oportunidade de chutes, esses alunos são as que tem mais dificuldade no momento do chute, nesse caso, os ajudaria muito, pois, eles poderiam chutar a bola mais vezes.

Na visão de Bayer *apud* Daolio (2002), as modalidades esportivas coletivas podem ser agrupadas em uma única categoria pelo fato de todas possuírem seis invariantes: uma bola (ou implemento similar), um espaço de jogo, parceiros com os quais se joga, adversários, um alvo a atacar (e, de forma complementar, um alvo a defender) e regras específicas. Sendo assim, devido a essas invariantes caracterizam-se os esportes coletivos. Possuindo estrutura comum, é possível considerar as modalidades esportivas dentro de uma mesma lógica, o que as tornam passíveis de um mesmo tratamento pedagógico para seu ensino.

Na quinta questão, questionou-se sobre como os alunos preferem a bola: murcha ou cheia.

Gráfico 4. Pergunta 5. Questão sobre a bola você prefere ?

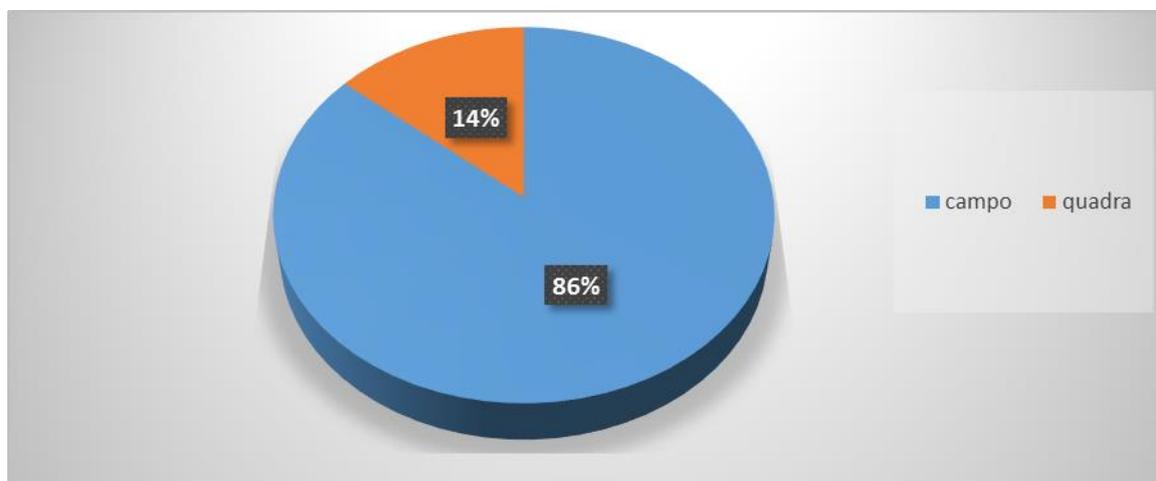


Fonte: Autor da pesquisa

Conforme as respostas dos alunos 92% (18 alunos) prefere a bola cheia, pelo fato de poder chutar mais longe e com maior facilidade, 8% (2 alunos) prefere murcha por não chutar muito longe e poder pegar mais rápido a bola.

Diante disso, a perspectiva sobre a vitória pode deixar de fazer sentido caso os jogadores sintam-se frustrados quando o adversário não parece impor qualquer dificuldade. É possível observar tal fenômeno dia a dia nos campos de competição. O treino também pode perder sentido se não houver esforço para compreender a superação do adversário, pois ganhar e perder faz parte do esporte, e talvez essa prática possa ser considerada uma forma de aprendermos a conviver com ambas as faces da disputa (GAYA, 2000).

Gráfico 5. Pergunta 6. Para a prática do jogo é melhor?



Fonte: Autor da pesquisa

É possível observar no gráfico que a preferência dos alunos se dá pelo campo, totalizando 86% dos respondentes que assinalaram esta alternativa, enquanto, 14% preferem jogar na quadra, onde o espaço do jogo não possui imperfeições como no gramado que podem desviar o trajeto da bola.

Portanto, na escola, quando o conteúdo envolve a atividade esportiva, sempre terá algum grau de competição, contudo a mesma não implica que o objetivo principal da escola seja competição, e o esporte não deve ser uma parte agregada, ele deve estar articulado e estruturado no projeto da escola como soma de um todo (LOVISOLO, 2001).

Uma das lutas dos professores e também da Educação Física no contexto escolar nos dias atuais é estabelecer uma relação harmoniosa entre esporte e escola, no intuito de garantir que os alunos saibam reconhecer os valores positivos que o esporte em suas dimensões mais amplas pode transmitir tais como respeito, disciplina, responsabilidade, entre outros, para que seus objetivos sejam maiores do que apenas o da vitória a qualquer custo, para reconhecerem que as aulas não são uma extensão dos treinos.

CONSIDERAÇÕES

A partir da pesquisa realizada podemos concluir que os alunos querem mais aulas práticas e diferenciadas, pois a teoria ajuda mais não é suficiente para eles, por que as aulas de Educação Física são feitas para eles se movimentarem conforme relatos dos mesmos. As aulas diferenciadas são uma ótima ferramenta para conquistar novamente os alunos, onde a grande maioria pegou desgosto pelas aulas porque dizem que são rotineiras e não acrescentam em nada para elas.

O objetivo da Educação Física não é de ser rotineira, e muito menos de não fazer diferença para eles, as aulas devem ser pelo contrário, as aulas devem ser prazerosa e totalmente produtivas, onde o aluno saia da quadra com um gosto de querer aprender e a querer fazer mais e mais, pois o ensino médio é a última oportunidade que os alunos têm para aprenderem a aperfeiçoarem suas habilidades motoras, a grande maioria dos alunos sai do ensino médio com pouca coordenação motora, e com baixíssima vontade de fazer atividades físicas e esportivas.

O professor de Educação Física pode ser um agente transformador, que através do seu trabalho pode contribuir para a melhoria da sociedade, servindo de incentivo para que os alunos alcancem novos conhecimentos e busquem a manutenção da qualidade de vida. Sendo inovador, deve buscar alternativas para desempenhar seu papel, não se deixando desmotivar pela falta de recursos e estrutura da escola, criar materiais de trabalho a fim de otimizar suas aulas e utilizar de maneira sábia o espaço que dispõe.

Com o passar dos anos, alguns professores tornam-se rotineiros, e acabam deixando-se cair na mesmice. O professor não pode se desmotivar por falta de recurso para seu trabalho, ele deve ter experiências para adaptar atividades que vão sair do seu planejamento para poder aplicar nas aulas assim para que os alunos não fiquem a não desejar a aula.

As aulas de Educação Física e a mais esperadas pelos alunos, então cabe ao professor sempre os motivar para fazer sua atividade de forma divertida com pouca cobrança para realização das atividades. A aula de Educação Física deve ser realizada para que eles tenham novas experiência sem a mesmice de participar.

Além de contribuir efetivamente para o desenvolvimento de habilidades dos alunos, a atividade é composto de elementos de regulação e compensação das energias potenciais do sujeito, é um meio essencial de interação e socialização,

instrumentos importantes no desenvolvimento das estruturas do pensamento, influenciando notavelmente na formação da personalidade.

Assim, jogar desenvolve a iniciativa, a imaginação, o intelecto, a curiosidade e o interesse, o corpo e a estrutura psíquica, o senso de responsabilidade individual e coletiva, a cooperação, colocar-se na perspectiva do outro, a capacidade de lidar com limites, a memória, a atenção e a concentração por longo período de tempo.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BARBOSA, et al. Esporte escolar: o jogo de educar. EFDeportes.com, **Revista Digital**. n. 133, p. 1-8, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/esporte-escolar-o-jogo-de-educar.htm>. Acesso em 14/09/2019.

BARBOSA, Newton Pimentel de Ulhôa. **Manual de Métodos Quantitativos de Pesquisa** (PDF Download Available). Available from. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281067204_Manual_de_Metodos_Quantitativos_de_Pesquisa. Acesso em 21 de maio de 2018.

BRASIL. **Parâmetro Curriculares Nacionais: educação física**/Secretaria de Educação Fundamental. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetro Curriculares Nacionais: educação física**/ Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física/coletivo de autores**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Aderson Dalla. **Educação Física Escolar: Uma Abordagem Desenvolvimentista**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1937-8.pdf>. Acesso em: 28/03/18.

DAOLIO, J. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos, modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-104, out. 2002.

DE MARCO, Ademir (org.) **Pensando a Educação Motora**. São Paulo: Papirus, 1995.

DUARTE, Orlando, 1932. **História dos esportes**. São Paulo: MAKRON Books, 2000. ISBN 85-346-1239-0 1. Esporte I. Título.

DARIDO, Suraya Cristina. Apresentação e análise das principais abordagens de Educação Física Escolar. In: **Revista do colégio brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas: CBCE, 1998, v. 20, n. 1

_____. **Educação Física na escola Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara 2001.

FINCK, Silvia Christina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. Curitiba: Ibpex, 2010.

GAYA, A. Sobre o Esporte para Crianças e Jovens. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 6, n. 13, p. I–XIV, 2000. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11787>. Acesso em: 16/10/2019.

GUIMARÃES, Livia Gonçalves. **Histórias do futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010.

HURTADO, J. G. G. **Educação física pré-escolar e escolar – 1ª à 4ª série: uma abordagem psicomotora**. 2 ed. Curitiba: Educa/Editor, 1983.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LOVISOLO, H. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 7, n. 15, p. 107–117, 4 dez. 2001. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2626>. Acesso em: 17/10/2019.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Breve histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 16, n. 1, p. 91-102, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3410/2439>. Acesso em: 16/06/2019.

METZNER, Andreia Cristina; RODRIGUES, Wallace Anderson. Educação Física Brasileira: Do Império até os dias atuais. **Revistas online Uniafibe**. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/16/30032011212850.pdf>. Acesso em: 16/06/2019.

MONTEIRO, Persio Jordano; CARDOSO, Rinaldo Alexandre; CRUZ JUNIOR, Paulo Edison da. A utilização de jogos educativos para o aprendizado do futebol nas categorias de iniciação sub 11. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo, v.3, n.7, p.14-24. Jan/Fev/Mar/Abril. 2011.

MOREIRA, Wagner. **Educação Física e Esporte: Perspectiva para o século XXI**, Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de, 1943- **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2006. - - (Coleção primeiros passos; 79)

RONDINELLI, Paula. "**Beisebol**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/beisebol.htm>. Acesso em 02 de outubro de 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TAFFAREL, C. N. Z. Desporto Educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 6, n. 13, p. XV–XXXV, 2000. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11788>. Acesso em: 23/02/2016.

TEIXIERA, Hudson Ventura. **Trabalho dirigido da educação física: 1º grau**. São Paulo: Saraiva, 1983.

TUBINO, Manoel Jose gomes. **O que é esporte**. Primeira edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

TUBINO, Manoel Jose gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

APÊNDICE

Apêndice A – Roteiro do Questionário

1. Você gostou do jogo Futbeisebol?

Sim () Não ()

2. Você praticaria o jogo Futbeisebol fora da escola?

Sim () Não ()

3. O que te chamou mais atenção na prática?

4. O que podemos melhorar no jogo?

() as posições de cada jogador colocar mais bases assim marcar mais ponto.

() ter mais tentativa de chutes assim para aqueles que não consegue chutar terá mais oportunidade.

5. Questão sobre a bola você prefere

murcha () cheia ()

6. Para a prática do jogo e melhor

campo () quadra ()



Figura 1: Alunos prestando atenção na hora da explicação da modalidade.



Figura 2: Ataque do outro time.



Figura 3: Alunos praticando a modalidade.



FACULDADES MAGSUL

Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000/Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05/Renovação Rec. Port. SERES/MEC nº 794, de 14/12/2016, D.O.U. nº 240, de 15/12/2016

Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 – Ponta Porã – MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br

E-mail: graduacaomagsul@gmail.com; secretariamagsul@gmail.com e ed.fisicamagsul@terra.com.br

ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO

Ponta Porã-MS, ____ de _____ de _____.

Para o(a) Diretor(a) _____.

O Curso de Educação Física das Faculdades Magsul de Ponta Porã, tem como um dos requisitos para a conclusão do Curso a inserção no campo da pesquisa e do ensino, buscando conhecer a aplicabilidade de teorias no campo da **Educação**.

Como requisito básico, para a conclusão do curso, entre outros objetivos observar, compreender e analisar o processo de ensino no município para a construção de projetos de trabalho, identificando situações de aprendizagem, propondo mecanismos e estratégias de superação dos problemas identificados.

Para tanto, estamos encaminhando o (a) acadêmico (a) _____, regularmente matriculado (a) no Curso de Educação Física, portador do Registro de Matrícula _____, para poder realizar estágio nesta Instituição.

Salientamos que o acadêmico deverá cumprir as normas e propostas estabelecidas pela Instituição, sendo que o cumprimento das horas de Estágio é responsabilidade do aluno.

Certos de contarmos com o apoio, agradecemos antecipadamente e colocamos-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

 Prof. Me. João Antonio da Silva Barbosa
 Coordenadora do Curso de Educação Física

Carimbo e assinatura do responsável pela instituição



ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Trabalho de Conclusão: **Título do trabalho**

Pesquisador Responsável: Telefone para contato: (67) .

A intenção da pesquisa “é apontar os benefícios da capoeira, tanto físicos como social, para as crianças no ambiente escolar, principalmente os deficientes”. Seu objetivo geral “investigar como a capoeira pode ser um recurso pedagógico auxiliar nas aulas do 5º ano do ensino fundamental para a inclusão de alunos com paralisia cerebral”.

Sendo sujeito dessa pesquisa, sua participação não trará nenhum tipo de risco, prejuízo, desconforto ou lesão. Portanto não haverá, em decorrência dessa participação, indenizações ou despesas. Sua participação é relevante e imprescindível tanto para a sociedade em geral quanto para sociedade científica, pois, ajudará no esclarecimento de vários elementos atinentes ao desenvolvimento da pesquisa tanto na formação quanto após a formação. Deste modo, sua participação resume-se ao responder a entrevista mediante roteiro elaborado previamente. Os dados coletados servirão de suporte para análise que comporá uma pesquisa a ser apresentada na conclusão do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, e se aprovado, publicado nos diversos órgãos de divulgação científica.

O período de sua participação nessa pesquisa resume-se ao tempo de responder a entrevista. Será garantido o sigilo e anonimato, portanto, não há riscos de identificação de sua pessoa ou das respectivas respostas dadas. Há ainda a possibilidade da retirada do consentimento a qualquer tempo, bastando, para isso, entrar em contato com o (a) pesquisador (a) já identificado (a).



Educação Física: Aut. Port. nº 766 de 31/05/2000 / Rec. Port. nº 3.755 de 24/10/05 / Renovação Rec. Port. SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012

Mantida pela A.E.S.P.

Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3805 – Ponta Porã – MS

Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Porã-MS, ____ de _____ de 2019.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, _____, responsável principal pela pesquisa de Trabalho de Conclusão (TC), com nome “**Titulo do trabalho**”, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar esta pesquisa na escolar, para observações de algumas aulas de Educação Física e aplicação de instrumento de pesquisa para os sujeitos estabelecidos para a mesma, sendo este orientado pela professora Mestra Ana Paula Moreira de Sousa.

Este TCC tem como objetivo principal “investigar como a capoeira pode ser um recurso pedagógico auxiliar nas aulas do 5º ano do ensino fundamental para a inclusão de alunos com paralisia cerebral”. Os procedimentos adotados serão “de caráter qualitativo”. Esta atividade não apresentará riscos aos sujeitos participantes e a coleta de dados será no prazo de 20 dias.

Espera-se com esta pesquisa, “apontar que uma atividade como a capoeira, lúdica e diferente, pode trazer benefícios físicos e sociais para as crianças, principalmente deficientes”. Qualquer informação adicional poderá ser obtida nas Faculdades Magsul, no Curso de Educação Física, Av. Pres. Vargas, 725-Centro, Ponta Porã-Ms, 79900-000 (67) 3431-0270, <http://magsul-ms.com.br/faculdade> e pelos pesquisadores

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do TCC que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para apresentação e defesa do TCC para uma banca avaliadora, assim como para publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados, pois serão adotados termos fictícios. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, **NOME DO DIRETOR OU DIRETORA** responsável pela instituição **NOME DA ESCOLA** declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição.

Caso necessário, a qualquer momento como instituição co-participante desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Pesquisador	Responsável pela Instituição
-------------	------------------------------

Orientador



ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DOS PAIS

Solicitamos a autorização dos pais ou responsáveis, para que aluno

(a) _____, do
_____ Ano, da Escola _____ a
participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão Interdisciplinar que será
realizado entre os dias ____ de _____ de 2018.

Para confirmar essa autorização o responsável deverá assinar a baixo.

RG ou CPF do
responsável _____

Assinatura do Responsável
